

10^o

FEPEG FÓRUM

ENSINO • PESQUISA
EXTENSÃO • GESTÃO
RESPONSABILIDADE SOCIAL: INDISSOCIABILIDADE
ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



ISSN 1806-549 X

Autor(es): ANTÔNIO PRATES CALDEIRA, CRISTINA ANDRADE SAMPAIO, VÂNIA TORRES

Transição paradigmática: a sessão tutorial na percepção dos estudantes de medicina

Introdução

A Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) configura-se como uma proposta pedagógica de ensino que se desenvolve em um grupo tutorial, constituído aproximadamente de oito estudantes e por um docente, denominado de tutor, que desempenha o papel de guia dos estudantes (MOUST; VANBERKEL; SCHMIDT, 2005).

A sessão tutorial se configura como o principal recurso pedagógico na ABP. Em sua forma clássica, a ABP se desenvolve em duas sessões tutoriais por semana. Na primeira sessão do grupo tutorial, os estudantes analisam o problema e, na segunda, buscam solucioná-lo. Nesse processo de ensino - aprendizagem, o professor e os membros do grupo exercem um papel que se diferencia daquele que desempenham no ensino tradicional (BORGES *et al.*, 2014). Entretanto, condutas de estudantes e docentes ao desempenharem esse papel, podem produzir resultados contrários aos almejados na aprendizagem autodirigida. Da mesma forma, mudanças pontuais em elementos dessa metodologia também podem levar a uma insatisfação de docentes e estudantes com a ABP, assim como podem trazer impactos, a longo prazo, comprometendo os princípios básicos da Aprendizagem Baseada em Problemas. (MOUST; VANBERKEL; SCHMIDT, 2005).

Dessa forma, embora sejam desenvolvidos vários estudos sobre a ABP, comparando currículos tradicionais com currículos ABP, bem como analisando a efetividade de currículos ABP (MAMEDE; PENAFORTE, 2001), pesquisas acerca dessa abordagem ainda são pertinentes, principalmente sobre a sessão tutorial, com o intuito de esclarecer questões sobre os fatores que podem influenciar o processo ensino - aprendizagem e o progresso dos estudantes do curso médico nessa metodologia. (HORTA, 2010). A percepção sobre o desenvolvimento da ABP é pouco avaliada entre os estudantes que vivenciam a transição metodológica no primeiro período do curso médico. Assim, este estudo poderá servir de ponto de partida para a elaboração de hipóteses a serem investigadas, com vistas a aprofundar a discussão acerca da sessão tutorial na ABP, além de poder contribuir para o desenvolvimento de estratégias visando melhorar a aplicação dessa fase.

O presente estudo objetivou analisar as concepções dos discentes do primeiro período do curso de medicina de três escolas médicas do norte de Minas Gerais, sobre a sessão tutorial na Aprendizagem Baseada em Problemas.

Material e métodos

Trata-se de um estudo qualitativo e exploratório realizado nas instituições de ensino de Medicina da cidade de Montes Claros-MG, compreendendo o período de fevereiro de 2015 a dezembro de 2016. Os participantes desse estudo foram 32 estudantes do primeiro período do curso de Medicina de duas faculdades particulares e de uma universidade pública. A seleção do grupo ocorreu por conveniência, buscando-se os sujeitos que atenderam aos pré-requisitos de participação, segundo indicação dos professores tutores das três instituições, para a composição de três Grupos Focais (GF).

A condução dos GF se deu a partir de um roteiro, contendo sete tópicos, que serviram de guia para os pesquisadores conduzirem o trabalho em grupo, manterem o foco nos objetivos da pesquisa e garantirem o esclarecimento e aprofundamento de pontos específicos. As falas dos participantes foram transcritas e impressas para análise. A fim de preservar a identidade e o anonimato dos participantes do estudo, foram utilizados números para identificá-los na transcrição de seus depoimentos. A análise temática de conteúdo foi a estratégia utilizada para análise dos resultados. A codificação e as categorias foram geradas indutivamente, a partir das falas, num processo de busca de expressões ou palavras significativas que permitissem a organização do conteúdo delas. No final, realizaram-se interpretações dos dados e a aproximação com os autores que subsidiaram o referencial teórico do estudo.

Todos os aspectos éticos foram respeitados, e os sujeitos do estudo concordaram com em participar da pesquisa de forma voluntária, registrando assinatura em Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Resultados e discussão

A análise das falas dos estudantes sobre as sessões tutoriais permitiram a identificação de duas categorias: “A insegurança diante da nova metodologia” e “O papel do tutor”.

10^o

FEPEG FÓRUM

ENSINO • PESQUISA
EXTENSÃO • GESTÃO

RESPONSABILIDADE SOCIAL: INDISSOCIABILIDADE
ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



ISSN 1806-549 X

No âmbito da primeira dimensão, os estudantes relatam que gostariam de ter suas dúvidas esclarecidas pelo tutor. Isso evidencia a dificuldade que os estudantes têm em assumirem a postura que se espera deles na ABP, que é serem sujeitos de suas aprendizagens, tornando-se aprendizes autogeridos, capazes de identificar suas dificuldades e planejar estratégias para superá-las. Sobre essa questão, importa destacar que, segundo Mamede e Penaforte (2001), o tutor, dentro do grupo tutorial, deve estimular os estudantes a discutirem o tema com profundidade suficiente, encorajando-os por meio de questionamentos a descobrirem e resolverem por si mesmos as possíveis informações erradas. Caso eles não consigam fazê-lo, o tutor poderá intervir com uma breve explicação, exemplos ou situações similares, não se constituindo isso em uma regra.

Os participantes evidenciam, ainda, que se sentem inseguros para falar na sessão tutorial. Para Souza e Dourado (2015), essa insegurança pode estar relacionada à adaptação ao novo método, que concentra no estudante a responsabilidade de aprender. Destaca-se que essa responsabilidade exige do discente habilidades de raciocínio crítico e reflexivo, autonomia, tomada de decisão e gestão da aprendizagem, o que requer a superação dos recursos e estratégias utilizadas no modelo tradicional de ensino.

Outras variáveis podem estar, igualmente, ocasionando essa insegurança, conforme achados da pesquisa realizada por Horta (2010), cujo objetivo foi analisar aspectos que influenciam na sessão tutorial, na óptica de tutores e estudantes do curso médico da Unimontes, em que os participantes relatam que a qualidade de estudo individual, motivação, qualidade e quantidade de fontes de estudo, busca ativa de informações e experiência de aprendizagem contribuem para um melhor desempenho dos estudantes na sessão tutorial.

Outro aspecto apontado pelos entrevistados foi o medo de errar e a falta de compreensão do conteúdo que os levam a decorar as informações para poderem participar da sessão tutorial, evidenciando que não conseguem aplicar esses conhecimentos na solução do problema. Percebe-se, nesse caso, uma aproximação com o modelo tradicional de ensino, em que as informações são memorizadas apenas para serem reproduzidas nas avaliações, não havendo uma preocupação com a compreensão e aplicação dos conteúdos (BEHRENS, 2013). Isso mostra que os discentes estão assumindo uma postura contraproducente ao desenvolvimento da sessão tutorial, pois, na ABP, segundo Moraes e Manzini (2006), a transmissão de conteúdo pelo professor deve ser substituída pela capacidade de busca, seleção e aplicação das informações na solução do problema pelo discente.

A segunda dimensão apontada na pesquisa está relacionada ao “papel do tutor”, na qual os pesquisados relataram que o tutor deveria ser especialista para poder aprofundar na discussão do tema, assim como para apontar o conteúdo relevante acerca do assunto debatido. Os achados do estudo realizado por Gomes *et al.* (2009), que buscou avaliar os resultados do Curso de Medicina da Famema, tomando como referência a formação profissional ancorada na aprendizagem baseada em problemas, reforçam os resultados desse estudo, ao apontar que, na percepção de alguns egressos, o tutor deveria ser um especialista no tema. Entretanto, para os autores, o tutor que não tem uma formação adequada para desempenhar a função de facilitador pode comprometer o trabalho no grupo de tutoria quando não fomenta a discussão e a pesquisa na busca de solução para o problema proposto. A literatura destaca que o facilitador é o cerne no processo de aprendizagem na sessão tutorial e, em condições ideais, ele deveria ser um *expert* tanto na habilidade de facilitar, como no tema a ser abordado (BARROWS, 1992 *apud* MAMED; PENAFOTE, 2001). Porém, alguns autores avaliam que o melhor facilitador não é necessariamente o especialista na área em estudo, mas aquele que é habilidoso em facilitar o processo de aprendizagem. Ser um facilitador efetivo, para Mamed e Penaforte (2001), é promover o processo de aprendizagem e a cooperação mútua entre os membros do grupo, assegurando a aplicação de cada passo do grupo tutorial em coerência com os princípios da ABP.

Os depoimentos evidenciam, ainda, que os estudantes se sentem desamparados quando o tutor se mostra pouco participativo e apático em relação ao desenvolvimento da sessão tutorial, sem participar da construção do conhecimento dos estudantes. Revelam, também, não receber, por parte do tutor, o apoio necessário para enfrentar essa nova realidade da aprendizagem ativa. A pesquisa de Moraes e Manzini (2006) mostrou que, na opinião dos estudantes, os orientadores que deveriam auxiliar na superação das dificuldades de adaptação a essa nova abordagem de ensino ainda enfrentam dificuldades em assumirem efetivamente esse papel. Al-Drees *et al.* (2015) conduziram uma pesquisa que aponta a falta de orientação adequada, bem como a preparação dos estudantes, antes de iniciar as sessões de ABP, como fatores que podem explicar a pouca contribuição deles nas sessões. Albanese e Mitchell (1993) sugerem que os tutores devem adequar sua atuação conforme as necessidades do grupo. Com os estudantes iniciantes, os docentes devem oferecer orientações mais diretas, além de fornecer apoio emocional; para os estudantes já adaptados, os tutores devem atuar como facilitadores efetivos, possibilitando a eles assumirem a gestão de sua aprendizagem.



Conclusão/Conclusões/Considerações finais

A sessão tutorial é um espaço central para o processo de aprendizado na ABP. Todavia, para que se alcancem os objetivos da aprendizagem, sua condução deve ser efetuada de forma a atender os princípios dessa metodologia. Além disso, o tutor deve ser um facilitador habilidoso, o que não descarta que ele deva ter conhecimento suficiente acerca do tema. Adicionalmente, tutores e discentes devem desempenhar suas funções de forma a garantir que o processo de aprendizagem ocorra, sendo condição essencial, para isso, a compreensão delas.

Os resultados apontam o comprometimento no processo de desenvolvimento da sessão tutorial, nas instituições estudadas, devido a inadequações na conduta de professores e de estudantes nas sessões tutoriais, que podem trazer efeitos negativos, principalmente na aprendizagem e na satisfação dos estudantes com o método. Assim, acredita-se que a implementação, nas instituições estudadas, de medidas de acompanhamento e suporte contínuos aos estudantes e professores poderão garantir os efeitos potenciais da sessão tutorial.

Referências bibliográficas

- [1] ALBANESE, M.A.; MITCHELL, S. Problem based learning: a review of literature on its outcome and implementation issues. **Acad Med**. v.68, n.1, p.52-8, 1993. Disponível em: < <http://journals.lww.com/academicmedicine/pages/articleviewer.aspx?year=1993&issue=01000&article=00020&type=abstract> >. Acesso em: 23 jul. 2016.
- [2] AL-DREES, A. A.; KHALIL, M.S.; IRSHAD, M.; ABDULGHANI, H. M. Students' perception towards the problem based learning tutorial session in a system-based hybrid curriculum. **Saudi Med J**, v. 36, n.3, p. 341-348, 2015. Disponível em: <<http://www.smj.org.sa/index.php/smj/article/view/smj.2015.3.10216/7051>>. Acesso em: 02 out. 2016.
- [3] BARROWS, H. S.. The tutorial process. (Rev. Ed.). Southern Illinois University school of Medicine, Springfield, Il: 1992 *apud* MAMEDE, Sílvia; PENAFORTE, Júlio (Org.). **Aprendizagem Baseada em Problemas: anatomia de uma nova abordagem educacional**. São Paulo: Hucitec, 2001.
- [4] BEHRENS, M. A. O paradigma emergente e a prática pedagógica. 6. ed. Petrópolis, RJ:Vozes, 2013.
- [5] GOMES, R *et al.* A formação médica ancorada na aprendizagem baseada em problema: uma avaliação qualitativa. **Interface**, Botucatu, v.38, n.28, jan./mar. 2009. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/icse/v13n28/v13n28a07.pdf> >. Acesso em: 21 set. 2016.
- [6] HORTA, B. F. M. 2010. 192 f. **A sessão tutorial na ABP do curso médico da Unimontes: desafios e possibilidades**. Dissertação (mestrado)- Universidade Federal de São Paulo (USP). Programa de Pós-Graduação em Ensino em Ciências da Saúde/CEDESS. Disponível em: < <http://www.repositorio.unifesp.br/bitstream/handle/11600/8850/Publico-12754.pdf?sequence=1> >. Acesso em: 14 ago. 2016.
- [7] MAMEDE, S.; PENAFORTE, J. (Org.). **Aprendizagem Baseada em Problemas: anatomia de uma nova abordagem educacional**. São Paulo: Hucitec, 2001.
- [8] MORAES, M. A.A.de; MANZINI, E.J. Concepções sobre a aprendizagem baseada em problemas: um estudo de caso na Famema. **Rev. bras. educ. med.**, Rio de Janeiro, v.30, n.3, Set./Dez. 2006. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022006000300003 >. Acesso em: 12 ago. 2016.
- [9] MOUST, J.H.C.; VANBERKEL, H.J.M.; SCHMIDT, H.G. Sinais de erosão: reflexões em três décadas da aprendizagem baseada em problema na Universidade de Maastricht. Tradução de Luiz Novaes. **Higher Education**, v.50, p.665-683, 2005. Disponível em: < https://www.famema.br/famema/ensino/pdd/docs/signs_of_erosion_pt_br.pdf >. Acesso em: 22 out. 2016.
- [10] SOUSA, S. C.; DOURADO, L. Aprendizagem baseada em problemas (ABP): um método de Aprendizagem inovador para o ensino educativo. **Holos**, v.5, ano 31, p 182- 200, set. 2015. Disponível em: < <http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/viewFile/2880/1143> >. Acesso em: 09 jul. 2016.